



VII ENLIJE

DA FALSA PERFEIÇÃO AO MACHISMO: REFLEXÕES SOBRE O DISCURSO PATRIARCALISTA DA PROTAGONISTA FEMININA DOÑA PERFECTA

Marta Ramos Souza (Autora)

Universidade Federal de Campina Grande, marta.dark21@gmail.com

Milena Maria dos Santos Diniz (Coautora)

Universidade Federal de Campina Grande, milenamariadiniz@gmail.com

Isis Milreu (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, imilreu@gmail.com

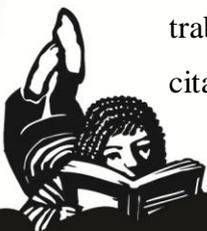
INTRODUÇÃO

A literatura está longe de servir apenas como uma forma de entretenimento. Sabendo que a sociedade atual ainda apresenta diversas formas de julgamentos preconceituosos, principalmente, em relação as mulheres, analisar as obras literárias pode ajudar a problematizar determinados comportamentos conservadores que transcendem a literatura e ainda são praticados em pleno século XXI. Alguns textos literários recriam contextos em que as atitudes machistas podem ser identificadas, como é o caso de Doña Perfecta (1976), do espanhol Benito Pérez Galdós, objeto deste estudo.

Historicamente, as questões relacionadas à emancipação feminina só tiveram visibilidade a partir do século XX, pois foi neste momento que muitas mulheres saíram do âmbito doméstico e conquistaram o espaço público. Nos anos de 1970 os movimentos feministas se fortaleceram e a ideologia patriarcal começou a ser questionada por homens e mulheres progressistas.

Um dos principais ideais do patriarcalismo é o machismo, o qual não está restrito apenas ao sexo masculino, pois “[...] enquanto sistema ideológico oferece modelos de identidade tanto para o elemento masculino como para o elemento feminino [...] (DRUMONT, 1980, p. 81). Esta questão é paradoxal e nos inquietou, desencadeando este trabalho, cujo objetivo é analisar o discurso patriarcalista de Doña Perfecta, protagonista do citado romance.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





METODOLOGIA

Inicialmente discutimos os conceitos de patriarcalismo e de machismo. Depois, selecionamos e analisamos alguns trechos que expressam os ideais machistas e patriarcalistas de Doña Perfecta no romance de Galdós.

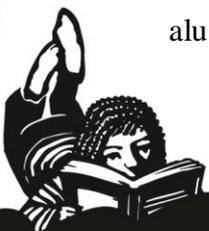
ANÁLISE

Antes de discutir o tema central deste estudo é necessário definir dois conceitos básicos: patriarcalismo e machismo. O patriarcalismo é a “[...] forma de organização política, econômica, religiosa, social baseada na ideia de autoridade e liderança do homem.” (GARCIA, 2015, p.16). Já o machismo “[...] é um discurso de desigualdade. Consiste na discriminação baseada na crença de que os homens são superiores as mulheres.” (GARCIA, 2015, p.18). Nesse sentido, ambos colocam o sexo masculino no centro da sociedade e discriminam as mulheres.

Benito Pérez Galdós (1843-1920) é considerado um dos mais importantes escritores espanhóis. O autor inaugurou o realismo em seu país, tendo escrito cerca de 100 romances e quase trinta peças de teatro, além de contos, ensaios e artigos. Um de seus livros mais conhecidos é *Doña Perfecta* que foi publicado por entregas na *Revista de España*, em 1876. O sucesso da obra foi tão grande que neste mesmo ano se realizam duas edições do romance, o qual continua a ser reeditado até hoje.

A trama começa com a chegada de Pepe Rey, um jovem engenheiro madrilenho, sobrinho de Doña Perfecta, a Orbajosa. O objetivo central desta viagem é que ele conheça sua prometida, sua prima Rosario. Os dois primos se apaixonam. Porém, as ideias progressistas do recém-chegado entram em conflito com a mentalidade conservadora dos habitantes da cidade pequena, entre os quais se destaca a sua tia. Perfecta decide romper o pacto com seu irmão e passa a perseguir Pepe, apoiando a união de sua filha com Jacintillo, sobrinho do pároco. Ela coloca os moradores contra o sobrinho que passa até a ser chamado de ateu. Contudo, o amor entre o casal resiste as suas artimanhas. Por isso, sorrateiramente, ela trava uma batalha com Pepe que culmina em uma tragédia.

É importante registrar que para alguns críticos este enfrentamento refletia o conflito que existia no século XIX entre a capital e o interior. Também pode ser visto como uma alusão às diferenças entre a ideologia absolutista, representada por Perfecta, e o desejo de





VII ENLIJE

modernização do país, simbolizado por Pepe. Assim, trata-se de uma alegoria do embate entre as duas Espanhas que culminou com a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Os personagens principais da narrativa de Galdós são: Doña Perfecta, a protagonista; Pepe Rey, seu sobrinho e Rosario, sua filha. Também há outros personagens que merecem ser destacados na obra: Don Inocencio, o pároco da cidade; María Remedios, a sobrinha do eclesiástico; Jacintillo, seu filho, pretendente de Rosario; Caballuco, um homem de ação, e Cayetano Polentinos, cunhado da protagonista e cronista desta história. Com exceção do último, os demais perseguiram Pepe por interesse e por ordens da protagonista.

Doña Perfecta é uma personagem ambígua. Inicialmente, ela é descrita como religiosa, simpática e bondosa. No decorrer da leitura percebemos que ela é autoritária e fanática. Além disso, apesar de ser mulher, adota posicionamentos patriarcalistas e machistas, como veremos na análise dos fragmentos selecionados.

Em uma das discussões com Pepe ela afirma que “Ya sé que mi hija y yo somos dos palurdas incapaces de remontarnos a las regiones de las matemáticas donde tú vives.” (GALDÓS, 2004, p. 129) ¹. Nesta declaração, percebemos que ela menospreza a sua condição feminina e a de sua filha, colocando-se como ignorantes em contraposição à suposta inteligência masculina que domina as ciências matemáticas. Trata-se de uma afirmação irônica porque ela é a autoridade máxima, símbolo da racionalidade em Orbajosa e comanda seus habitantes com firmeza.

Doña Perfecta defende os ideias patriarcais em vários momentos da trama. Por exemplo, ela se diz preocupada com Rosario e alega que: “Nadie se casa con la precipitación que tú deseas, y que daría lugar a interpretaciones, quizás desfavorables a la honra de mi hija...” (GALDÓS, 2004, p. 142) ². Neste fragmento, Doña Perfecta deseja preservar a reputação de sua filha diante dos habitantes da cidade, apesar de controlá-los. Desse modo, usa o discurso da conservação da honra feminina para convencer o sobrinho a adiar o casamento e manter as aparências. Afinal, na sociedade patriarcal a preservação da virgindade

¹ “Já sei que minha filha e eu somos duas caipiras incapazes de compreendermos as regiões matemáticas onde você vive”. (GALDÓS, 2004, p. 129, tradução nossa).

² “Ninguém se casa com a precipitação que você deseja, isso daria lugar a interpretações desfavoráveis à honra de minha filha...” (GALDÓS, 2004, p. 142, tradução nossa).





VII ENLIJE

da mulher é importante e reflete na honradez do esposo, uma vez que o sexo feminino é visto como objeto.

Apesar de se apresentar como ignorante no primeiro fragmento percebemos que Perfecta é extremamente inteligente e manipuladora e comanda a vida da cidade. Por isso, ela está preocupada com a antecipação a mudança de poder, o qual foi deposto e será substituído. Ao receber esta informação, comenta: “Un tunante quizás... ¡El otro era tan honrado!-dijo la señora con zozobra-Jamás le pedí cosa alguna que al punto no me concediera [...] (GALDÓS, 2004, p.218) ³. Assim, ela explicita que controlava o juiz, exercendo um papel social que era característico dos homens.

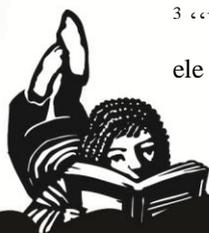
CONCLUSÕES

Esta pesquisa esteve focada em analisar a obra *Doña perfecta* de Galdós, mas não só isso. Entender as estruturas ideológicas que estão representadas na obra que apesar de ficcional retrata comportamentos extremamente reais. Por isto esta análise esteve sustentada em dois conceitos fundamentais que se apresentam muito atuais na sociedade foram eles: machismo e patriarcalismo nesses dois conceitos existe algo em comum que é a opressão imposta sobre a mulher, nos fragmentos escolhidos é possível sempre vê-la se posicionando como uma mulher submissa, frágil, e sem conhecimento sobre qualquer assunto. Nesta mesma linha de posicionamento ela coloca sua filha Rosario.

Doña Perfecta pode ser definida como uma obra singular primeiramente porque traz uma mulher como protagonista, é fato que no contexto em que a obra foi escrita era exceção dentro da literatura. Além disso, ela domina a sua cidade e para manter o controle adota ideias machistas e patriarcais, embora seja do sexo feminino. Assim, percebemos que os valores não dependem do sexo, mas sim da cultura. Apesar de o romance ter sido escrito em 1972, ainda hoje encontramos manifestações machistas, fruto da ideologia patriarcal, em nossa sociedade.

A trama se passa em um cenário fictício que é apontado por quase todos os personagens como um exemplo de virtude em meio a uma Espanha que está à beira da total perdição, neste espaço Doña Perfecta exerce sob os outros personagens seu domínio patriarcal apresenta atitudes machistas, afinal ela está constantemente se posicionando como incapaz,

³ “Um patife talvez... ¡o outro era tão honrado! Disse a senhora com desdém- Jamais lhe pedi coisa alguma que ele não tenha me concedido.” (GALDÓS, 2004, p.218, tradução nossa)





VII ENLIJE

sem conhecimento sobre assuntos mais complexos e da mesma maneira ao mesmo tempo caracterizando-a também sua filha sempre como um exemplo de virtude, mas como uma caipira com um entendimento reduzido a respeito de qualquer assunto. Em suma Doña Perfecta reproduz o discurso patriarcal e os ideais machistas como muitas mulheres que não tem consciência de sua condição feminina.

REFERÊNCIAS

DRUMONT, Mary Pimentel. Elementos para uma análise do machismo. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 3, 1980. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108171>>. Acesso set. 2018.

GALDÓS, Benito Pérez. *Doña Perfecta*. Barcelona: Debolsillo, 2004.

GARCIA, Carla. *Breve história do feminismo*. São Paulo: Claridade, 2015

